

REVISTA DO FOLK

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES, DIRIGIDA POR JOSÉ DA SILVA VIEIRA

N.º 9

Vol. IV

4.º Anno

4.ª Serie

ESPOZENDE 1 DE SETEMBRO DE 1888

Folk-lore alentejano

(Continuado do n.º 8)

3) Fragmento de um romance

Donzella fructuosa (*virtuosa?*)
Mais linda que uma rosa,
Fecha linha em botão,
Chega-se ao triste dia
De apartação,
Ao choro d'agonia,
Chegado o triste dia:
—O' filha vem comer.
—O' mãe já lá vou.
Eu a meza me assentei
Para ver se comia,
As lagrimas eram tantas
Que pela meza corria.

—E ó filha tu que tens?
—Tenho'ma dor de coração
—O' filha come, come,
O' filha come e não,
Eu soa'ma pobre viuva
Tenho só um bocadinho de pão.

4) Ladainha que se recita ao deitar cartas por alguém

Estrella brilhante,
Que no alto do ceo estaes,
Com cinco ganclinhos
De latão levarás,
Na cabeça de (F.) tocarás,
Para que elle nunca perca
As ideas de mim,
Nem de noite, nem de dia,
Nem ás horas do meio-dia;
De todas as pessoas se esquecerá,
Só de mim se lembrará;
A terceira seja no coração,
Para que elle de mim
Tenha compaixão;
A quinta pelas *nalgas*,
Sô a mim me dê as suas falas;
Tão desasosegado ande por mim
Que não possa dormir, nem descansar,
En quanto comgo não vier falar
Para casamento.

S. Cypriano,
A's portas de Roma chegaste,
Peço-te pelas lagrimas que choraste,
Pela feiticira que encontraste,
Pelo baralho de cartas puchaste,
Se as bem botástes, bem gosaste,
Para saber da tua dama.
Peço e rogo a S. Cypriano,
Que me descubra esta sorte;
Já, já, quero sabêl o.

Varia

- 5) Onde houver *pedra d'era*
Não digas missa sem ella.
- 6) Quem cedo entendece
Cedo ermaneece. (1)
- 7) Gallinha que canta de gallo
Põe o dona a cavallo. (2)
- 8) Gallinha que canta de gallo
Leva a done a cavallo
E se canta bem
Leva o dono tambem.
- 9) Quem tem a cabeceira da cama p'r'o
nascente,
Deita se bom, amanehee doente.
Quem tem a cabeceira da cama p'r'o
suão,
Deita-se doente e amanehee são.
- 10) Da mulher que sabe latim,
E da mula que faz *im*,
E do borrego que faz *mê*
Libra nós e d'ominê
- 11) Olhos verdes
Em poucas caras os vêdes,
E se os *virdes*

Foge d'elles como de varas verdes (1)

- 12) Olhos verdes
Ha poucos,
E se os *virdes*
Fugi-lhes
- 13) Pão e azeitonas
E' manjar de *marófonas*.
- 14) A's dez
E' que se mettem na cama os pés.
- 15) Deus me livre
De comer carne de abibe,
Já que me livrou
De comer carne de grou.
- 16) Deus disse aos seus discipulos
Mettei a mão nos vossos bolsicos.
- 17) Deus disse;
Quem gananhasse que se risse,
E quem perdesse que se f. . . .
- 18) Aqui tens tu
A Paschoa ao domingo,
E o sabbado á sexta feira.
- 19) E' uma desgraça
Verem se-lhe as bimbas.
- 20) Carne que não heide comer,
Ponho a ao lume, deixo-a coser.
- 21) Por novas não vos canseis,
Que ellas sendo velhas
Vós as sabereis.
- 22) Um homem quando se casa
Sujeita-se a mil misérias,
Chega-se ao sabbado
Não é senhor das suas ferias,
E' só empregado

(1) Cf. *Trad. pop. de Port.* de J. Leite de Vasconcelos, p. 209.

(2) Cf. *idem, idem*, p. 153.

(1) Ha cantos populares com este sentido.

Em grão p'r'á azenha,
Um que vae, outro que venha.

23) Meu amigo Venancio
Que estás n'esse lavradio,
Lá faz calma, cá faz frio,
O bichinho quer comer,
Palha não lhe heide metter,
Se tu não veas por toda o mez
Eu meitto outro freguez.

24) Receita para viver com mu-
lheres

Aprender o que ellas souberem,
Ensinar-lhe o que ellas sabem,
Vê-las, anal-as,
F... e deixal-as.

25) Comparações

Trabalha como um cão deitado.
Feroz como um lobo.
Bronco como um caraciro.
Teimoso como um caraciro.
E' como um boi, de grande que é.
E' um mocho em penedo.
Corre como um foguete.
E' uma Maria de Borba (*preguiçosa*).
E' como a noiva de Arraiolos (*Levou
tres noites a vestir-se, e appareceu
embrulhada n'uma manta.*)

26) Remedios para a dôr de dentes

Cortar as unhas ás segundas-feira.
Bochechar com o cosmento das folhas
da arocira.

27) Adagios e locuções

Quem não tem fulus, cada dia mata
sete.
Não é nada, é uma gata que se espoja.
Não tem baba d'ourigo.
Vinho do meio, mel do fundo, e azeite
de cima.

Vende em casa e compra em feira, se
queres sabir da lazeira.

28) Pelo entrudo

As comadres pedem cama,
Foram-se deitar no bahú,
Vieram os ratos
Rataram lhe e e...

29) Atirei a uma cotovia
Para matar um canario,
E' ave que custa caro
Por lindo cantar ter,
Mandei-o de presente ao rei,
E á condessa da Ribeira,
Mandei fazer uma gaiola
Da mais delicada madeira
Depois da gaiola feita
Metti o canario dentro
Quer de noite quer de dia
Era o meu divertimento.
O canario adoeceu
Com'ma grande constipação,
Mandei formar uma junta
De vinte e um cirurgião.
A' primeira lancetada
O canario esmoreceu,
A' segunda lancetada
Bateu as azas, morreu
Mandei dar parte ao prior
Que fizesse os seus signaes,
No dito acompanhamento
Duzia e meia de pardaes;
Donde vinha o pintasilgo
Um rapaz todo pennucho,
Vejo o gato da vizinha
Prêga co a tropa no bucho.

Advinhas

30) Por cima cantantes,
Por baixo badalantes.

(Continúa)

A. THOMAZ PIRES.

BIBLIOTHECA FOLK-LORICA PORTUGUEZA

DIRETTOR E PROPRIETARIO

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

(ESPOZENDE)

(L. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50.)

MATERIAES

PARA A HISTORIA DAS TRADICÇÕES PO-

PULARES DO

CONCELHO D'ESPOZENDE

Collecionadas por

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Condições d'assignatura:

Será esta bibliotheca publicada aos volumes de 30 a 50 paginas, pelo modico preço de **60 reis** cada um, por assignatura. Numero avulso **100 reis**.

Esta bibliotheca colleccionará todas as tradições populares portuguezas, que diversos ethnographos tem publicado em varios jornaes e revistas, prestando assim um relevantissimo serviço a todos aquelles que d'este tão importante estudo se occupam.

As tradições populares em todos os povos tem merecido de tal modo o seu estudo que diariamente vemos surgir a cada canto da Europa novos apóstolos em prol de seus estudos; é pois, por essa razão, que julgamos necessaria em Portugal uma bibliotheca que se occupe definitivamente n'este estudo, a qual vamos principiar, e que abrimos com os *Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho d'Espozende*, contando com o favor de nossos assignantes, e com a protecção d'aquelles que n'esta empreza nos possam auxiliar.